Tema 02: Dimensão Pisico - social (processo de integração. "Quem é o outro")

Titulo 02: Realidade cultural da juventude brasileira (pós-modernidade, contemporaneidade).

PAULO DE LIMA

(Mestrando em Educação e Desenvolvimento Humano -Federal-PR)

REALIDADE CULTURAL DA JUVENTUDE BRASILEIRA (PÓS-)MODERNIDADE – CONTEMPORANEIDADE[1]

Pretendemos com esta aula procurar adentrar no contexto juvenil[2] da (pós-)modernidade e da contemporaneidade. Mas, já podemos de antemão afirmar que "os jovens de todos os tempos e lugares buscam a felicidade" (CNBB, 2007, nº 1). Precisamos conhecê-los, gastar nosso tempo e nossas energias para caminhar juntos, usando a pedagogia de Jesus com os discípulos de Emaús (Lucas 24, 13-35): estar ao lado, escutar, dialogar, conhecer suas angústias e suas expectativas para a vida e depois, ao adentrar o território de suas vidas, propor-lhes o que temos de melhor, pois "conhecer os jovens é condição prévia para evangelizá-los. Não se pode amar nem evangelizar a quem não se conhece" (CNBB, 2007, nº 10).

1 APROXIMAÇÕES DOS TERMOS (PÓS-)MODERNIDADE E CONTEMPORANEIDADE

[1]O tema abordado é complexo. Aqui fazemos alguns apontamentos. É preciso o aprofundamento através das referências.

[2]Usaremos o termo *jovem* para designar tanto *adolescente* quanto *jovem*. Mas, a Organização Mundial da Saúde(OMS) caracteriza adolescente entre 10 e 19 anos; a Organização das Nações Unidas(ONU) entre 15 e 24 anos; No Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA), Lei 8.069, 13/07/1990, define adolescente com idade entre 12 e 18 anos. No Brasil a Lei 12.852, 05/08/2013, que instituiu o Estatuto da Juventude, define jovem com idade entre 15 e 29 anos, ressaltando que os adolescentes entre 15 e 18 anos estão sujeitos ao ECA.

O termo pós-modernidade e contemporaneidade trazem muitas controvérsias no seu conceito[3]. Falar de (pós-)modernidade não é nada pacífico. "A modernidade surgiu com a ideia de renascimento, reerguimento, refundação, reinício. A pós-modernidade nasce justamente com a pretensão contrária, que é a de não encontrar mais fundamentos, sepultá-los" (SANDRINI, 2009, p. 107). E nossos jovens estão imersos nesse contexto mais do que qualquer geração precedente. Hoje, podemos falar que tem muitas antenas e poucas raízes. Essa é uma das maiores características da (pós-)modernidade: a discussão sobre os *fundamentos/raízes*da sociedade. Quantas vezes já escutamos o discurso: "*no meu tempo não era assim*"? A música de Renato Russo – Legião Urbana – talvez seja uma das poucas manifestações que retratam o que sentem e passam nossos jovens[4]. Uma delas assim se expressa: "e meus amigos parecem ter medo de quem fala o que sentiu, de quem pensa diferente. Nos querem todos iguais, assim é bem mais fácil nos controlar" (Música Aloha). E nesse ponto o Documento 85 da CNBB, nº 18, diz que "é preciso buscar um equilíbrio entre projeto individual e coletivo. [...] de maneira alguma a comunidade deve ser sinônimo de uniformidade".

Na chamada (pós-)modernidade devemos evitar dois extremos. O primeiro chamado de*relativismo ético* na qual se proclama a *uniformidade* da sociedade. Tudo é igual, qualquer atitude tem o mesmo valor e é certo o que *eu acho* que é certo.

> O jovem "pós-moderno", filho das usinas nucleares, sufocado pelo dióxido de carbono, produzido pelas engenhocas da técnica, impregnado pelo visual cinzento dos prédios, asfalto e poluição, olha, cético, para tanto desenvolvimento. Nem se pergunta o que vale isto para a eternidade, mas já para a própria terra. Ou reencontra a palavra do Evangelho com outro sentido: o que adianta o homem conquistar o mundo inteiro com sua técnica, se sua humanidade sofre detrimento. [...] Este encontro com o jovem pós-moderno nos deixa o saldo positivo de sua percepção da humanidade. (LIBÂNIO, 2008, p.23-24).

[3]Para aprofundar: LÖWY,Michael. "A Escola de Frankfurt e a Modernidade", disponível em: <http://novosestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/66/20080625_a_escola_de_frankfurt_e_a_modernidade.pdf>. Também TOURAINE, Alain. Crítica da Modernidade. 10ed. Vozes, 2012.

[4] Interessante notar como nossos jovens estão retornando às manifestações artísticas do passado. Isso é um sinal de que a chamada (pós-)modernidade não trouxe sentido em alguns aspectosde suas vidas. Seria interessante um estudo aprofundado sobre as manifestações estéticas/artísticas dos jovens.

O segundo extremo da (pós-)modernidade é o chamado *conservadorismo*. Defende as formas assumidas pelos valores, e não o núcleo deles. Nesse contexto falta flexibilidade para perceber a situação das pessoas. E no âmbito juvenil essa postura é perigosa, pois temos diferenças entre o jovem da cidade e o jovem do campo, entre o jovem da classe alta e o jovem da periferia. Vivemos uma *contemporaneidade incontemporânea*, jovens que vivem no mesmo *tempo cronológico*, pode estar vivendo em *tempos históricos diferentes*. Quem tem a oportunidade de percorrer nosso imenso país percebe a diferença entre esses tempos nas diversas regiões. O *tempo cronológico* dos jovens dos Pampas Gaúchos não é o mesmo dos jovens do Sertão Pernambucano. Assim como há diferenças no *tempo histórico* nas diversas juventudes da Metrópole Paulista comparadas com as juventudes da Amazônia. A realidade da condição juvenil é complexa e tremenda, mas ao mesmo tempo fascinante.

> Vivemos em um mundo extremamente pluralista. Isso significa que toda realidade, que, à primeira vista, parece ser uma, homogênea, é, de fato, altamente plural. A juventude é também plural. É possível encontrar alguns traços que são mais comuns, mas nunca identificam toda a juventude. Não só os grupos de jovens são plurais como também os próprios jovens são plurais dentro de si. Convivem neles traços contraditórios. [...] As idéias da modernidade cultural impregnam a mentalidade das gerações jovens. Entre elas, está a necessidade de construir a própria autonomia em confronto com as tradições e em tensão criativa com as autoridades, de um lado, e, de outro, a sede de liberdade sem limite, diante de toda norma ou lei objetiva. Aí está um dos problemas centrais que afeta a experiência dos jovens [na (pós-)modernidade]. (LIBÂNIO, 2008, p. 67-68).

Para um trabalho com as Juventudes é necessário levar em conta esse contexto e procurar fazer um diagnóstico dos nossos grupos. Elaborar de forma participativa um projeto de formação, um caminho do qual eles também sejam construtores e não expectadores. Possibilitar que eles se expressem e a partir dessa dinâmica propor-lhes caminhos de crescimento. E o mais importante: *caminhar junto com eles*. O grande educador e pedagogo das juventudes, Dom Bosco, dizia que "mais de que dizer que ama o jovem, ele precisa sentir que é amado" precisa sentir que nos interessamos realmente por ele e ao adquirir a confiança o caminhar se torna mais prazeroso. "Tudo o que o ser humano faz é insuficiente e pode ser melhorado" (YOUCAT, 2013, p. 7).

2 O JOVEM PÓS-MODERNO BRASILEIRO

O Brasil vive um momento único de sua história. Pelos dados econômicos, mesmo que não tenha atingido a grande maioria da população brasileira[5], hoje somos a 6ª economia do mundo. Mas, ainda de uma modernidade tardia. Junto com esse "novo país", das sonhadas grandes mudanças, existe uma nova geração de jovens.

São 33 milhões de jovens entre 15 e 24 anos (normalmente a idade que frequentam nossos grupos de jovens). Essa geração nasceu num país sem ditadura, sem medo da inflação e com a sensação de uma crescente prosperidade econômica. Conectado com o mundo, cada dia mais digital, exercita uma nova maneira de se relacionar. Um mundo sem fronteiras onde a tecnologia permite trocas em múltiplos tempos e espaços.[6]Isso

> [...]de fato, reproduz antigas formas de transmissão do saber e da vida comum, exibe nostalgia, dá forma a desejos e valores tão antigos quanto o ser humano. [...] vemos não só as perspectivas do futuro que ela oferece, mas também os desejos que o ser humano sempre teve e aos quais procura satisfazer, ou seja: relacionamentos, comunicação e conhecimento (SPADARO, 2012, p.16).

Tudo isso sem limites físicos ou sociais. É um momento único onde nossos jovens depositam suas esperanças e seus sonhos. Com o Brasil em sua melhor fase, apesar de todas as mazelas que muitos ainda enfrentam, temos a "primeira geração global" de brasileiros, levando em conta que "dentro das sociedades ainda existem vários "continentes"" (YOUCAT, 2013, p. 7-8). Segundo a pesquisa "O Sonho Brasileiro"[7], 89% dos nossos jovens tem orgulho de ser brasileiros. Além de serem otimistas eles também pensam no coletivo. "Os jovens de hoje não são tão superficiais

---

[5]O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo. A renda dos 1% mais ricos se mantém igual à dos 50% mais pobres.

[6]Essa é a chamada "ambiência digital", interações sociais que se estabelecem por meio de plataformas online. Esse é um novo território, um espaço simbólico onde nossos jovens vão estabelecer novas experiências existenciais e sociais. Para aprofundamento ler SPADARO (2012).

[7]"Projeto Sonho Brasileiro" que busca detectar as diversas fases de nossas juventudes. A pesquisa é alimentada, online, diariamente por jovens de todo o Brasil. Para saber mais acesse:<http://pesquisa.osonhobrasileiro.com.br/indexi1.php?mod=5>.

como se diz deles. Eles querem saber realmente o que é a vida" (YOUCAT, 2013, p. 8). Você que neste momento estuda, reflete este texto: *qual é sua geração? Quais as características positivas e negativas?Quais traços carrego da sociedade da minha infância?*Nossos jovens atuais passam pelos mesmos processos, em realidades sociais e culturais diferentes.

> Para acompanhar uma nova geração de jovens com traços diferentes das gerações anteriores não basta boa vontade. Não basta que o assessor seja uma pessoa jovial. Os tempos exigem uma verdadeira vocação, preparo pedagógico, pastoral e teológico, planejamento, clareza de metas, estratégia para alcançar estas metas e uma forte paixão pela causa do jovem (CNBB, 2007, nº209).

Existe uma nova forma de funcionamento do mundo que organiza o seu jeito de pensar. O modelo que foi valido nos anos 60 não faz mais sentido hoje. O engajamento político daquela época exigia mais sacrifícios. Um abandono de questões individuais para se entregar inteiramente a uma causa[8]. Hoje, desejos individuais são expostos nas redes sociais e, rapidamente, pessoas com os mesmos desejos – comunidades virtuais – se conectam e começam a se movimentar.As manifestações entre junho e julho de 2013, no Brasil, são uma consequência disso. Para analisar o evento precisamos de outros dados, mas a saída às ruas começaram com a "movimentação virtual" de nossos jovens, a chamada *hiperconexão*. "É um espaço de experiência que cada vez mais está se tornando parte integrante, de maneira fluida, da vida diária: um "novo contexto existencial" [...] um ambiente cultural que determina um estilo de pensamento e cria novos territórios e novas formas de relacionamentos" (SPADARO, 2012, p. 17).A *hiperconexão* traz a ideia de que pensar no outro, não exclui pensar em si mesmo.

O "novo coletivo" dos jovens brasileiros reestrutura a maneira de agir no mundo. Cansados de depender de hierarquias e sistemas rígidos, eles acreditam em *microrrevoluções* cotidianos que impactam positivamente a rotina de suas comunidades. Muitos já estão agindo pelo Brasil afora, observam os problemas reais, analisam suas causas, visualizam objetivos a curto prazo e acreditam no poder da ação direta. Basta

[8]Para um aprofundamento seria interessante assistir e debater, em grupo, o filme "Batismo de Sangue, 2006", de Helvécio Ratton. Baseado no livro, de mesmo título, de Frei Betto, 14ª edição, Editora Rocco, 2006.

procurar e visualizar os grupos de danças, dos mais variados estilos, nas periferias das grandes cidades, os *voluntários* que alegram a vida dos doentes nos hospitais, das crianças, e muitas outras experiências. A juventude é o "sacramento da sociedade" (LIBÂNIO, 2008, p. 11), sempre serão os catalizadores das grandes mudanças e "se os jovens se isolam na solidão de seu egoísmo, é sinal de que a sociedade está doente. Se eles, por sua vez, estão a criar sempre novos laços de amizade, apontam para um veio sadio da sociedade. Portando, os jovens são sinal e sacramento da sociedade" (*idem*, p. 12). Em qualquer época, geração ou sociedade, os jovens sacodem mentalidades e modificam comportamentos.

Mas, nada disso aconteceria, se antes de realizar as coisas, os jovens não tivessem compromisso de sonhar com elas. *E quem os ajuda a caminhar? A realizar seus sonhos?* É nesse momento que a proposta de Cristo, do Evangelho, deve ser lançada. Mas, para isso é preciso conhecê-los, adentrar seu mundo e suas vidas. Na década de 1970, movidos por ideologias políticas, nossos jovens possuíam sonhos grandiosos e utópicos. A juventude da década de 1980 possuía sonhos possíveis, mas a realização desses sonhos tinha um fim individualista, que geralmente era um bem de consumo material, motivados pela chamada globalização neoliberal."A pós-modernidade veio com outro apelo. Acenava-lhes unicamente com o presente. Diz-lhes: esqueçam o passado! Não se queimem por futuro impossível! Vivam o presente! Esse presentismo se manifesta na perda da consciência histórica e da ética" (LIBÂNIO, 2011, p. 143-144).

Os jovens atuais são capazes de entender a diversidade e agir pelo coletivo em todas as esferas sociais. A pesquisa "O Sonho Brasileiro", detecta que 8% dos nossos jovens já estão fazendo algo pela sociedade, nos locais onde vivem. Parece pouco, mas são 2 milhões de jovens que estão com a mão na massa.Esses jovens já estão transformando grandes sonhos, em sonhos reais. De forma silenciosa, realizando pouco a pouco seus projetos, eles já estão transformando o mundo, o Brasil. O grande diferencial desses jovens é que eles enxergam sua evolução no contato com muitos grupos e no diálogo com temas e realidades diferentes e, recolhendo essas experiências,

e referenciais, sua visão sobre o coletivo se diversifica, contribuindo para evoluir seu próprio pensamento e também suas ações. "Além da família, três gigantescos campos de atuação se abrem para o jovem: **o amor, o trabalho e o convívio social mais amplo**. A educação e, em concreto, a PJ [Pastoral Juvenil] são desafiadas a ajudá-los a amadurecer nessas três realidades. Cada uma delas é um continente a ser explorado" (LIBÂNIO, 2004, p. 222). Eis a grande tarefa, a grande missão do assessor da Pastoral Juvenil. Mas gosto de lembrar Dom Bosco: "não falei que seria fácil, mas que valeria à pena".

3 UM PARADOXO (PÓS)MODERNO

As manifestações da população mostram que "todos querem ser jovens". A busca, muitas vezes desenfreada pela estética corporal, mostra esse ideal latente na sociedade. Há um paradoxo presente na (pós)modernidade: todos querem ser jovens, mas ao se propor esse ideal de vida, ao mesmo tempo, a grande maioria de nossos jovens são impossibilitados de viver não só como jovem, mas a própria juventude.Aqui reside uma das crises da (pós)modernidade: "o conflito de gerações". Há essa inquietação em todos os setores da sociedade. Em primeiro lugar temos que reconhecer que somos diferentes, evitar a uniformidade; essa crise está instaurada na família, nas escolas, nas empresas, na Igreja. Não podemos mais nos referir à um contexto homogêneo na sociedade e na Igreja. Isto já não existe. "As novas gerações estão sendo educadas num novo contexto, com novas expectativas de vida, numa dinâmica extraordinária de veloz e numa interconexão enorme. Esse contexto pós-moderno carrega em si dimensões e valores surpreendentes" (SANDRINI, 2009, p. 201).Cada vez mais exigirá força e capacidade de articulação de quem está à frente dessas instituições. Talvez essa seja a grande intuição do Setor Juventude[9] proposto pela Igreja do Brasil.Unir as diversas manifestações juvenis de nossa Igreja, sem à tornar uniforme

[9]O Documento 85 da CNBB e o Estudo 103, "Pastoral Juvenil no Brasil: identidade e horizontes", aprofunda o conceito e implantação do Setor Juventude nas Dioceses do Brasil.

e homogênea, mas todas em vista de um ideal comum, o bem de nossos jovens e o Reino de Deus.

Aceitar esses desafios pode prevenir catástrofes. Há muito que fazer, especialmente em uma missão de grande importância: tratar das necessidades da juventude.

CONCLUSÃO

Adentrar esse caminho do contexto juvenil brasileiro

> exige sensibilidade, atenção, cuidado, e amor ao belo. Exige, antes de mais nada, uma postura de educadores e educadoras que amem com tal zelo o que fazem que não se dêem conta que vão se consumindo como velas acesas. O cuidado pela feitura do outro e da outra pessoa em seu processo de descoberta, encanto e amadurecimento no mundo lança o jovem e a todos nós para fora de nós mesmos(as). Dedicar-se ao serviço da educação de adolescentes e jovens é acreditar em um "outro mundo possível", porque o processo de acompanhamento e de reconhecimento do protagonismo do outro abre-nos mil possibilidades de ajudar a forjar pessoas felizes e comprometidas com um mundo recriado com base em valores cristãos. Diria, com mais acerto, humanitários. (DICK, 2003, p. 9).

O Brasil tem a fama de ser bom em diálogos e trocas. O que o mundo mais precisa no momento. Em cada esquina nossa há uma explosão de cores, criatividade e festas coletivas. Esse é um cenário para imaginarmos um sonho em comum, um "sonho coletivo", unindo a vocação do Brasil à energia realizadora de nossos jovens, muitos ainda silenciosos e isolados, mas que estão transformando diversos cantos de nosso País e de nossas cidades. É um desafio unir todas essas iniciativas na trama complexa da nossa sociedade. A Igreja, a sociedade, necessita dos jovens. Ninguém consegue conquistar tão bem os jovens como os próprios jovens. O desafio do acompanhante é tornar o acompanhado protagonista. Um jovem aceita mais facilmente que lhe digam alguma coisa, quando é outro jovem que lhe fala. Isso vale de modo especial para assuntos pessoais, quando se trata de amizades, relação com os pais, aventuras e

segredos – também quando se trata de Deus. Isso supõe muita confiança, e confiança é a alternativa para o medo do futuro, o medo de falta de perspectivas e projetos de vida.

"A vida da juventude brasileira continua até hoje, inquieta e inquietante. A juventude ficará sendo, por muito tempo, um fenômeno emergente merecendo uma progressiva atenção por parte de muitas instituições [...]" (DICK, 2003, p. 296). Entre eles há muita gente boa, idealista, gente que quer trabalhar por um mundo melhor, mais humano. Quando jovens, aprendem mais facilmente a conviver, a comunicar-se sobre sua fé e a caminhar juntos pelo próximo. Um desafio! Cada um tem potencial de produzir revoluções. O jovem (pós)moderno tem muitos valores bons. Nosso papel é potencializar esses valores, unir forças que podem gerar mudanças.

REFERÊNCIAS

CNBB. **Evangelização da Juventude:** desafios e perspectivas pastorais. Brasília: Edições CNBB, 2007.

DICK, Hilário. **Gritos silenciados, mas evidentes**: Jovens construindo juventude na História. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LIBÂNIO, João Batista. **Para onde vai a juventude?**Reflexões pastorais. São Paulo: Paulus, 2011.
____. **Juventude**: seu tempo é agora. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2008.
____. **Jovens em tempo de pós-modernidade**: considerações socioculturais e pastorais. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SANDRINI, Marcos. **Religiosidade e Educação no contexto da pós-modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SPADARO, Antonio. **Ciberteologia**: pensar o Cristianismo nos tempos da rede. [Tradução: Cacilda Rainho Ferrante]. São Paulo: Paulinas, 2012.

YOUCAT. **Catecismo Jovem da Igreja Católica**. São Paulo: Paulus, 2013.

QUESTÕES

1. Na chamada (pós)modernidade "é preciso buscar um equilíbrio entre projeto individual e coletivo" e evitar dois extremos característicos de nossa época:
a) A uniformidade e a ética relativista.
b) O relativismo ético e o conservadorismo.
c) A moral religiosa e a ética dos bons costumes.
d) A moral e a ética.

2. Percebemos que uma das características hodiernas é o fato de jovens viverem o mesmo *tempo cronológico* em *tempos históricos* diferentes, tornando o trabalho do assessor uma aventura prazerosa. Essa característica é chamada de:
a) (pós)modernidade.
b) Historicismo.
c) Contemporaneidade incontemporânea.
d) Condição Juvenil.

3. A _____ "é um espaço de experiência que cada vez mais está se tornando parte integrante, de maneira fluida, da vida diária: um "novo contexto existencial" [...] um ambiente cultural que determina um estilo de pensamento e cria novos territórios e novas formas de relacionamentos" (SPADARO, 2012, p. 17). A _____traz a ideia de que pensar no outro, não exclui pensar em si mesmo.
a) Hiperconexão / ambiência digital.

b) Ambiência digital / conexão.
c) Hiperconexão / Hiperconexão.
d) Internet / Conexão.